



Salários sobem até 10% nos consórcios

Foi necessária uma forte pressão do Sindicato para que a representação patronal deixasse sua posição de querer conceder reajuste na medida do salário mínimo. A Convenção Coletiva de Trabalho assinada garante reajuste de até 10% para os menores salários. Em abril serão pagas as diferenças de março. PÁGINA 4

Inflação mostra as garras!

A inflação já começa a criar uma expectativa draconiana e ganha destaque nas páginas dos meios de comunicação. Os preços da alimentação e de serviços dispararam. Os trabalhadores amargam perdas com o reajuste menor do salário mínimo e, sobretudo com o imposto de renda. PÁGINA 3

Custo dos alimentos dispara!

PÁGINA 3

1º de maio

NADA A COMEMORAR

O reajuste do salário mínimo e na tabela do Imposto de Renda frustraram os trabalhadores. As primeiras medidas do governo Dilma não dão margem a comemorações no dia dos trabalhadores EDITORIAL - PÁGINA 2

Aposentar é possível?

A sociedade está sendo orientada a não esperar ações do governo e do Congresso Nacional para acabar com o criminoso fator previdenciário. Quem quiser viver dignamente a velhice precisa urgentemente economizar ou investir em um plano previdenciário privado. PÁGINA 4



IV Copa Sindcon-MG de Futebol Society

Os trabalhadores nas concessionárias começaram a disputar a IV Copa no último dia 1. A final está programada para 20 de maio. PÁGINA 6

A categoria agradece

Domingo é para descansar e os trabalhadores sabem disso!

PÁGINA 4

VEÍCULOS

Emplacamentos tiveram alta de 6,28%

Importados crescem 19,5% no trimestre

Fiat continua a liderar nas vendas

PÁGINA 5

1º de maio - Dia do Trabalhador

Data para xingar o governo

Gerson Fernandes - Presidente do SINDCON

Vem aí mais um 1º de maio em que devemos nos dedicar muito mais para reclamar do que para contar mudanças significativas em favor dos trabalhadores. Contrariando o que vinha acontecendo há vários anos, o salário mínimo foi reajustado em índice bem mais magro (6,8%, passando de R\$ 510 para R\$ 545) e o esperado

reajuste da tabela do imposto de renda ficou em apenas 4,5%, quando a inflação varia entre 6 e 6,5%. Além de o SM não ter recebido nenhum "agradecimento" para recuperar um poder de compra mínimo, o governo frustrou a tentativa de desafogar os salários das unhas afiadas do IR.

Com a tabela sendo reiteradamente reajustada abaixo da inflação, os trabalhadores têm seus salários progressivamente arroxados pelos impostos e os patrões querem ainda que seja embutido no projeto de reforma tributária o que eles chamam de desoneração das folhas de pagamentos, mas que, na prática, significa cortar direitos trabalhistas, como férias, 13º salário, adicionais de insalubridade e periculosidade e outros que custaram mais de um século de lutas e sacrifícios.

Por isto mesmo se desenvolve no País uma forte campanha pela reforma tributária. Ao mesmo tempo em que os empresários deitam e rolam com lucros exorbitantes em praticamente todos os setores da economia, ainda deitam falação para que a folha de pagamentos seja "enxugada". Argumentam que pagando menos poderiam contratar mais trabalhadores. Querem, no entanto, lucrar com salários miseráveis e alcançar metas de produção com o mínimo de mão-de-obra, investindo em mecanização e tecnologia que elimina empregos.

Mesmo que nos esforcemos em cumprimentos ao governo do ex-presidente Lula, sobretudo pela iniciativa do bolsa família para minimizar a miséria nacional, faltam investimentos públicos em obras



essenciais e que historicamente são geradoras de empregos e distribuição de renda. Um dos principais pecados do tão esperado governo de alguém identificado com a classe trabalhadora foi ter virado as costas para obras de infraestrutura, como rodovias, a sonhada ressurreição da ferrovia e melhoria do transporte urbano, com investimentos sobretudo em

metrô. Faltam obras públicas nos grandes centros urbanos. As cidades estão com trânsito caótico e não se vê construção de viadutos, trincheiras. O que se vê, como no exemplo de Belo Horizonte, é o fechamento de ruas em áreas de intenso movimento, para ganhar dinheiro com tíquetes de estacionamento e com a fúria dos guardinhas que enfiam multas a torto e a direito.

O 1º de maio veio se transformando num muro de lamentações, fadado a gritaria dos discursos inflamados e de uma população de desempregados fazendo ouvido de mercador, a espera de shows, artistas, prêmios e pouco ânimo para sua própria conscientização. Temos uma luta que deve ser entendida como prioritária por todas as lideranças sindicais, para um movimento forte junto ao Congresso e o governo, que é a conquista definitiva de um plano previdenciário socialmente justo. Não dá mais para os trabalhadores continuarem nesta situação de inquietude, sem saber se conseguirão se aposentar, tendo o maldito "fator previdenciário" como um castigo para quem contribui uma vida inteira e que se transforma em aposentadoria apenas para viúvas e viúvos como pensão. Este crime monstruoso criado por Fernando Henrique e que passou ao largo de todo o Governo Lula precisa ser atacado e encontrada uma forma que permita ao trabalhador pelos menos alguns anos de aposentado. Esta é a nossa grande luta e todos devemos nos empenhar por ela. Enquanto isto não acontece, o 1º de maio continuará sendo apenas uma festa sem graça.

SINDCON-MG
CIDADANIA

Sindicato dos Empregados em Administradoras de Consórcios, Vendedores de Consórcios, Empregados e Vendedores em Concessionárias de Veículos, Distribuidores de Veículos e Congêneres no Estado de Minas Gerais
Av. Itaú - Dom Bosco - BH/MG Cep: 30730-435 - Tel (31) 3464-8383 Fax (31) 3464-5678

Diretoria Executiva

Presidente
Gerson Fernandes

Diego Gonçalves
José Eustáquio
Daniel Reis

Manoel Borges
Andréia de Souza
Marcos Vinícius

Edição
José G. Ribeiro 2717 MG
Fotos Tomaz Cintra

CTP e Impressão
Gráfica CEDÁBLIO
Distribuição Gratuita

e-mail: sindcon@sindconmg.com.br - Site: www.sindconmg.com.br

Quem conhece o valor do domingo usufrui no convívio da família

O Sindicato recebe constantemente cumprimentos e agradecimentos de trabalhadores nos departamentos de vendas das concessionárias pela manutenção da vitoriosa conquista de trabalhar apenas um domingo ao mês. Os companheiros argumentam que a medida é extremamente acertada, que não se justifica manter as concessionárias

abertas para um ritmo de vendas baixo, quando todos os eventuais clientes procuram usufruir os fins

de semana com suas famílias.

Apesar deste elogio dos companheiros, a luta do sindicato prossegue para que os domingos sejam definitivamente respeitados como dias de descanso, não se permitindo neles a abertura dos postos de vendas.

Nestes domingos descansar é lei!

24 DE ABRIL

1º DE MAIO

8 DE MAIO

Páscoa

Dia do Trabalhador

Dia das Mães

Inflação tem blog medidor em BH

A inflação, definitivamente, não é igual para todos. Ela é muito mais draconiana para as camadas sociais mais pobres, com um padrão de renda profundamente corroído por gastos elementares de alimentação, transporte e outros itens básicos.

Os belo-horizontinos ganharam um instrumento criado especificamente para acompanhar a evolução de preços na capital mineira, permitindo ainda identificar qual a inflação por extrato social, ou seja, qual o impacto segundo variados padrões de consumo. Parceria do jornal Estado de Minas (EM) com o blog "Na Real" um levantamento de custos gerais de serviços,

Item Pesquisado	Evolução de preços em BH
Refeição em restaurantes	11,57%
Salário de doméstica	10,33%
Corte de cabelo	13,9%
Passagens aéreas	65,06%
Ingressos jogos	51,29%
Motéis	24,88%
Cabeleireiro	13,9%
Depilação	13,51%
Aluguel comercial	100%
Ônibus Intermunicipal	6,74%

podendo ser uma fonte importante de consulta dos consumidores. A proposta é explicar aos «internautas» como funciona o processo inflacionário, oferecendo dicas e informações sobre como o dragão dos preços age no mercado. Gastos que pesam no orçamento das famílias, como almoço fora de casa, salão de beleza, dentista, transporte, plano de saúde, empregada doméstica e outros 70 serviços incluídos no cálculo da inflação oficial, estão subindo mais para os belo-horizontinos que para moradores de qualquer outra região metropolitana.

Alguns itens mostram como a inflação atinge de forma diferenciada os cidadãos, sendo mais pesada para trabalhadores de menores qualificações e salários.

Custo da alimentação pesa mais para pobres

Belo Horizonte é, entre as capitais brasileiras, a oitava mais cara para se comer. O levantamento do Dieese de março deste ano demonstra que a ração essencial custava R\$ 259,80, sendo necessárias 100h25 trabalhadas para comprá-la, saltando da 96h47 registradas no mesmo mês do ano passado. As maiores variações de preços foram registradas na carne (25,22%), no óleo (23,08) e no feijão (22,76%).

Confira o quadro.

Ração Essencial em Belo Horizonte - Março de 2011						
Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Março de 2010 R\$	Março de 2011 R\$		Março de 2010	Março de 2011
Carne	6 kg	68,04	85,20	25,22	29h21m	34h24m
Leite	7,5 l	14,03	15,23	8,55	6h03m	6h09m
Feijão	4,5 kg	10,85	13,32	22,76	4h41m	5h23m
Arroz	3 kg	5,97	5,58	-6,53	2h35m	2h15m
Farinha	1,5 kg	2,94	3,21	9,18	1h16m	1h18m
Batata	6 kg	17,04	10,82	-37,68	7h21m	4h17m
Tomate	9 kg	29,61	33,30	12,46	12h46m	13h27m
Pão	6 kg	36,00	39,30	9,17	15h32m	16h52m
Café	600 g	5,72	6,42	12,24	2h28m	2h38m
Banana	7,5 dz	13,28	14,40	8,43	5h44m	5h49m
Açúcar	3 kg	5,61	5,88	4,81	2h26m	2h22m
Óleo	900 ml	2,34	2,88	23,08	1h01m	1h10m
Manteiga	750 g	12,94	13,43	3,79	5h35m	5h25m
Total da Cesta		224,37	248,77	10,87	96h47m	100h25m

Sindicato arranca reajuste de até 10% nos consórcios

Depois de várias reuniões e grandes dificuldades nas negociações, a Convenção Coletiva de Trabalho para os companheiros que exercem atividade nos consórcios garantiu um reajuste de 10% para salários até R\$ 800,00 e de 7,5% para as demais faixas salariais acima deste valor. O reajuste a ser aplicado a partir de 1º de março, data base da categoria, foi acertado entre o Sindcon-MG e o Sindicato Nacional dos Administradores de Consórcios (Sinac), que representa a classe

patronal.

O menor salário a ser pago na categoria não pode ser menor do que R\$ 700 (administrativo) e R\$ 650 (vendas) em Belo Horizonte, Contagem e Betim e de R\$ 650,00 nas demais localidades do Estado. Outra cláusula importante, os trabalhadores têm direito a um ticket alimentação de R\$ 8,00 diários.

As diferenças de valores não pagos em março serão quitadas na folha de pagamento de abril/2011.

Negociação difícil
O SINDCON-MG

participou de uma das suas mais difíceis negociações, exigindo muita pressão para dobrar a representação patronal nos consórcios, que teimava por um reajuste salarial menor.

Segundo o presidente do Sindicato, Gerson Fernandes, era necessário ficar irredutível para exigir que os trabalhadores tivessem ganho real, principalmente agora que temos indícios de uma retomada inflacionária, levando até mesmo o governo federal a rever suas metas. "O patronato parecia esperar que

desistíssemos da luta, pois ficou inflexível, dando sinais de não mais negociaria. Mostramos a eles que não tinha como manter trabalhadores de consórcios e de concessionárias trabalhando num mesmo ambiente, com diferenças gritantes nos salários, gerando um pesado clima de insatisfação, que prejudica a todos".

A íntegra do documento da Convenção Coletiva de Trabalho pode ser acessada no site do sindicato no endereço www.sindconmg.com.br

Cada um pode construir uma aposentadoria melhor e não depender dos governos

A crise na aposentadoria já é uma realidade gritante em nosso País. Mas, se alguém está preocupado com isto, um aviso está sendo dado: "a coisa vai piorar". Isto é o que se entende após a divulgação de documento do Banco mundial, com algumas matérias abordando o assunto em alguns jornais, levando o raciocínio para terrível previsão de que o teto de aposentadoria (ou seja, o valor máximo) terá que ser ainda mais rebaixado.

No raciocínio dos "banqueiros" o teto de 6,83 pisos previdenciários, que hoje corresponde a R\$ 3.689,00, não terá condição de ser sustentado por causa do envelhecimento da população, estimando-se que, em 40 anos, o número de ido-

sos brasileiros irá triplicar e chegar a 64 milhões (30% da população). Em 1950, os idosos eram 2,6 milhões (4,9% da população), mas em 2010 já eram 19,6 milhões de anciãos, representando 10,2% das pessoas contadas pelo censo demográfico.

As especulações apontam para a necessidade de os trabalhadores investirem em planos de previdência privada. O recado é claro: não vai dar para manter o teto atual de aposentadoria. A previdência social funciona pelo sistema de repartição simples. Quem trabalha hoje paga pelos atuais aposentados. Assim, o dinheiro que é descontado do salário do filho e do neto cobre a aposentadoria do pai e do avô. Cada trabalhador deve se preocupar em pen-

sar na sua própria previdência, em formar uma reserva para complementar o que vai receber quando se aposentar. E, muito importante, quanto mais cedo se começar, melhor. E mesmo quem está mais perto da idade de solicitar o benefício precisa pensar nisso.

Quem, por exemplo, começar com R\$ 10 mil e depositar mais R\$ 500 todo mês por 15 anos dá para juntar cerca de R\$ 165 mil numa aplicação conservadora, como a caderneta de poupança. Se já tiver 50 anos e pretenda se aposentar aos 65 pode formar essa reserva e retirar cerca de R\$ 1 mil por mês até fazer 80 anos. Nunca é tarde para começar, lembrando-se que apenas com a previdência social o aperto será fatal.

Emplacamentos de veículos crescem 6,28% no trimestre

Resultados por segmentos

As vendas no setor automotivo continuam aquecidas e em franco crescimento. Prova disto é o crescimento de 6,28% de emplacamentos no primeiro trimestre do ano, comparando-se com o mesmo período de 2010. Os emplacamentos em 2011 chegaram a 1.295.716 unidades no trimestre, enquanto em 2010 ficaram em 1.219.115.

Comparando os meses de março e fevereiro, o setor evoluiu 11,29%, passando de 430.019 unidades para 478.547. Segundo estimativas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores - Fenabrave, o setor automotivo (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus e motocicletas) deve crescer 5,2% em 2011.

Automóveis e Comerciais Leves – Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves registraram alta na comparação entre os acumulados de 2011 e 2010. Juntos, os segmentos cresceram 3,63%, saltando de 750.504 unidades para 777.725 veículos no período. De fevereiro para março, os emplacamentos dos dois segmentos aumentaram 11,57%, totalizando 288.758 unidades.

Caminhões – Foram comercializados 39.413 caminhões nos três primeiros meses deste ano, contra 31.053 unidades no mesmo período de 2010, numa alta de 26,92%. De fevereiro para março, o segmento também apresentou evolução de 14,11%. Foram negociadas 14.488 unidades em março, ante 12.696 no mês anterior.

Ônibus – As vendas de ônibus evoluíram 25,03% comparando os acumula-

dos deste ano com o de 2010, passando de 6.453 para 8.068 unidades. O resultado de fevereiro para março também foi positivo. Foram negociadas 2.925 unidades, contra 2.637 unidades, numa alta de 10,92%.

Motos – O volume de vendas de motos aumentou 8,12% na comparação entre o primeiro trimestre de 2011 e 2010, passando de 405.687 unidades para 438.647 motos emplacadas no período. Em março, o setor de duas rodas registrou 160.298 unidades, numa evolução de 10,31% sobre fevereiro, quando o segmento totalizou 145.314 motos comercializadas.

Outros (carretas para transporte de motos, barcos, etc.) – Foram negociadas 18.789 unidades no acumulado de 2011, contra 13.691 no mesmo período do ano anterior, num crescimento de 37,24%.

Importados crescem 19,5% no trimestre

Os carros importados continuam invadindo o mercado brasileiro e aceleraram as vendas em 17,6% em fevereiro/2011, registrando-se o emplacamento de 13.989 unidade em março contra 11.893 no mês anterior. A participação dos importados no mercado total subiu de 4,59% para 4,84%.

Os números são ainda mais significativos quando se faz comparativo com mesmo período de 2010. Segundo a Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores – Abeiva, o crescimento foi de 62,3%, em relação a março de 2010.

Os dados de emplacamentos das empresas filiadas à Abeiva – Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores, em março último, mostraram alta de 17,6%

em relação ao desempenho de fevereiro. Foram emplacadas, em março, 13.989 unidades contra 11.893 veículos de fevereiro. Com esse resultado,

No primeiro trimestre do ano, as empresas associadas à Abeiva acumularam vendas de 35.430 unidades emplacadas, 87,3% mais em relação a igual período do ano passado, quando foram comercializadas 18.912 unidades. O acumulado do trimestre, de 35.430 automóveis, significa 19,5% do total de veículos importados (181.800 unidades) no período e 3,6% do mercado interno, de janeiro a março, de 777 mil carros emplacados.

A Anfavea divulgou que o setor de importação cresceu 28,2% genericamente, enquanto as montadoras instaladas no País sofreram queda de 2,1%.

Fiat lidera vendas

A Fiat encerrou o primeiro trimestre de 2011 com um total de 172.003 automóveis e veículos comerciais leves emplacados. Os números foram divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), confirmando a liderança da Fiat no mercado brasileiro, com 22, % de participação. Com crescimento de 2,7% sobre o mesmo período do ano passado, o desempenho da Fiat é novo recorde de vendas da marca nos três primeiros meses do ano. Considerando as vendas apenas no mês de março, o volume de emplacamentos da Fiat atingiu 64.539 unidades, também na liderança do mercado, com 22,4% de participação.



A lista dos automóveis mais vendidos da marca é liderada pelo Uno, com um total de 61.349 unidades emplacadas no período, seguido pelo Siena, com 24.815, e pelo Palio, com 23.281 unidades. Entre os comerciais leves, a picape Strada mantém a liderança absoluta de vendas, com 28.030 emplacamentos. Outro destaque da marca no entre os veículos comerciais foi o Ducato, que encerrou o trimestre na liderança de seu segmento, com 3.280 unidades emplacadas.

Copa Society Sindcon movimenta trabalhadores

Foi aberta a temporada de caça ao título da IV Copa dos Trabalhadores em Concessionárias de Veículos - Futebol Society que está sendo disputada na "Quadra do Zico", no bairro Buritis. Em promoção do SINDCON-MG, com total apoio e estrutura da Federação Mineira de Futebol Society, começou no último dia 1º de abril e a final está programada para o dia 20 de maio. O torneio, que movimenta durante dois meses cerca de 140 atletas de concessionárias, envolve os demais trabalhadores que comparecem em torcidas organizadas.

O torneio é organizado pelo diretor social do Sindicato, Manoel Borges, coordenando a organização e deu o chute inicial que abriu o torneio. para repetir o mesmo sucesso que sempre tem levado grande número de trabalhadores para o evento. As partidas são disputadas sempre aos sábados, a partir das 19h30.

O presidente do SINDCON-MG, Gerson Fernandes, lembra o sucesso dos torneios anteriores e da importância para aproximar os trabalhadores das várias empresas, em uma disputa saudável, que acaba se refletindo no intercâmbio de informações profissionais.



Trabalhadores prestigiam o evento



**REPOUSO SEMANAL
REMUNERADO BH**

Abril
25,00%

Maio
19,23%